

Jornal Laboratório: Segunda-feira¹

Ellen Ingrid MASCARENHAS²

Amaron OLIVEIRA³

Daniela CAVALCANTE⁴

Janaína CALDERARO⁵

Luzineide SANTOS⁶

M^a Graciete ARAÚJO⁷

Gerson SEVERO⁸

Faculdade Boas Novas, Manaus, AM

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um Jornal Laboratório, o jornal “Segunda-feira”, no formato Tablóide Berlinense com cunho informativo, no qual estão inseridos quatro cadernos como política, cidade, esporte e tecnologia, dos quais são voltados especialmente para o público masculino, devido à necessidade que esses leitores têm em relação a outros seguimentos.

PALAVRAS- CHAVE: papel; jornal laboratório; público masculino; planejamento gráfico.

1. INTRODUÇÃO

Nos primórdios da história o homem registrava os acontecimentos e atividades em pedras e metais. Isso possibilitou a transmissão de conhecimentos a gerações futuras. Com a evolução surgiram dois caminhos; o papiro feito de planta nativa do Egito e tropos de tecido a 3000 A.C. e o pergaminho de couro de animais.

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal Laboratório Impresso.

² Aluna líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: elleningredpms@hotmail.com

³ Estudante do 2º Semestre do curso de Jornalismo da FBN, e-mail: amaron_oliveira@hotmail.com

⁴ Estudante do 2º Semestre do curso de Jornalismo da FBN, e-mail: danielacavalcante@hotmail.com

⁵ Estudante do 2º Semestre do curso de Jornalismo da FBN, e-mail: janainacalderaro@hotmail.com

⁶ Estudante do 2º Semestre do curso de Jornalismo da FBN, e-mail: lu_pereirasantos@hotmail.com

⁷ Estudante do 2º Semestre do curso de Jornalismo da FBN, e-mail: graciete.araujo@hotmail.com

⁸ Orientador do Trabalho. Professor da Faculdade Boas Novas, e-mail: gersonsevero@gmail.com

Como é conhecido hoje o papel remonta desde o século II, na China – Império de Hoti e por 600 anos foi um segredo tecnológico. Em 750 A.C os Árabes invadiram Samarcanda localizada na província chinesa e se apoderaram de sua tecnologia. Porém só no século XI e que foi levada para a Espanha na Europa.

A partir do século XV, no ano de 1440, Gutenberg deu um salto fundamental com a invenção da prensa de tipos móveis. Os livros que eram escritos à mão, tornaram-se acessíveis ao grande público, exigindo quantidades maiores de papel. A primeira máquina de fazer papel foi inventada na França em 1799 por Nicolas Lovis Roberí. Essa máquina mais tarde foi aprimorada pelos irmãos Fourdenier, e seus avanços foram “turbinados” pela composição química. Só em 1809 chegou ao Brasil, no Rio de Janeiro e posteriormente em São Paulo, Via dos imigrantes.

O primeiro jornal publicado em terras brasileiras, a Gazeta, começou a circular em dez de setembro de 1808, no Rio de Janeiro. Embora a imprensa já tivesse nascido oficialmente no Brasil em 13 de maio, com a criação da Imprensa Régia, seu início foi marcado pela primeira edição do periódico. Para Rabaça; Barbosa o jornal impresso é o principal meio de comunicação da linguagem escrita e sua circulação pode ser local, regional e/ou nacional. Apresenta apelo de massa, mas, como toda mídia, para ser lido, é restrito por não atingir a parcela analfabeta da população.

A literatura Tahara afirma que o jornal tem vida curta, pois seu conteúdo deixa de ser atual em pouco tempo e, além disso, admite ter poucos leitores por exemplar. Também percebe o veículo como mídia seletiva porque se destina a informar, analisar e comentar os fatos para segmento específico da população.

A produção da notícia, a seriedade da apuração e a veiculação e distribuição dos jornais laboratórios não são menores, em qualidade e importância, do que os jornais produzidos pelas empresas jornalísticas. Os procedimentos orientados para a pauta, apuração, redação, edição, publicação das informações seguem rígidas recomendações dos professores e orientadores e, em tese, deveriam ser “jornais modelo”.

O jornal laboratório é requisito fundamental para a prática da produção da notícia no ambiente acadêmico, uma tentativa de estágio profissional no âmbito dos cursos. É um momento privilegiado para o exercício da atividade que os futuros jornalistas realizarão.

O Jornal-laboratório constitui o instrumento básico de um curso de jornalismo, no sentido de integrar os estudantes na prática da futura profissão. A sua finalidade é a de permitir um treinamento adequado na própria escola, de modo que os alunos tenham oportunidade de colocar em execução, ainda que

experimentalmente, o acervo de conhecimentos teóricos adquiridos nas diversas disciplinas de natureza técnico-profissionalizante. (MELO, 1986, p. 51)

Há inúmeros formatos e inúmeras formas de produção e publicação dos jornais laboratório.

O que é importante ressaltar nesta reflexão é a importância desse produto dos cursos de Jornalismo e a potencialidade que possui para distribuir informação para a sociedade. O jornal laboratório nesse sentido tem finalidade de trazer o que mais interessa com relação à tecnologia, esporte, cidades e economia para o público específico, nesse caso ao público masculino.

2. OBJETIVO

Apresentar de forma clara e objetiva o jornal laboratorial “Segunda-Feira”, retratando os interesses e gostos masculinos, registrados através das expressões e explicações dos assuntos abordados dentro do jornal.

Utilizando de linguagem simples e de fácil entendimento aos leitores, sejam o público-alvo ou não, o jornal “Segunda-Feira” visa valorizar o público masculino, criando uma identidade dentro de um meio de comunicação que lhe proporcione informações relevantes, com assuntos de seu maior interesse.

3. JUSTIFICATIVA

Os Jornais laboratórios surgiram depois da instituição do decreto 83.284/79 que proibia em seu artigo 19 o estágio profissional para os graduandos em jornalismo e relatava que constitui fraude a prestação de serviços profissionais gratuitos, ou com pagamentos simbólicos, sob o pretexto de estágio, bolsa de estudo, bolsa de complementação, convênio ou qualquer outra modalidade, em desrespeito à legislação trabalhista e a este regulamento o artigo 19 do Decreto 83.284 surgiu como uma solução para a profissão do jornalismo.

O jornal-laboratório é um instrumento fundamental no curso de jornalismo, inicia a vivência dos futuros jornalistas como o cotidiano da edição, da captação da notícia à distribuição do jornal.

O Jornal-laboratório é um instrumento didático básico, sempre que usado apropriadamente, com um planejamento racional, que se transforma no substituto da prática de treinamento nas redações. Permite que o aprendiz de Jornalismo se exercite na capacitação e análise dos problemas de sua comunidade, de seu país e da civilização contemporânea, ao mesmo tempo em que desperta interesse pela especialização, fazendo-o descobrir qual dos aspectos e atividades da profissão o seduzem mais. (BELTRÃO apud LOPES, 1986, p.49).

Nesse ponto o Jornal Laboratório “Segunda-Feira”, do curso de Jornalismo, da Faculdade Boas Novas, cumpre sua função, pois permite aos alunos envolvidos desenvolverem um olhar crítico sobre os assuntos relacionados ao público masculino e praticarem a rotina jornalística na redação, sem ofensas à ética.

Observou-se que na sociedade moderna, quase tudo gira em torno das mulheres, o sexo frágil deixa de ser tão frágil assim, e passa a assumir as mais altas posições na sociedade, prova disso, é ter a mulher na Presidência da República. Se formos a um shopping center, 90% dos produtos nas vitrines são direcionados ao público feminino, poucas são as lojas que vendem somente produtos direcionados aos homens, e as poucas grifes que existem já estão vendendo coleções para as mulheres.

No ângulo informativo, as coisas caminham da mesma forma, ao visitar uma revista ou site online, sempre se pode encontrar editoriais inteiros direcionados as mulheres, um para moda, filhos, saúde, beleza e tudo o que se possa imaginar, até mesmo coisas que poderiam ser direcionadas aos homens se transformaram em assuntos femininos.

E nos jornais locais não é diferente, o único caderno que prioriza a classe masculina é o de esportes, que tem o público masculino em massa, porém este sempre vem acompanhado de vários artigos e informações dirigidas ao público feminino, com base nessas análises e questionamentos, fundamentamos nosso projeto direcionado a esse público quase que esquecido pela sociedade, não estamos procurando instigar o orgulho machista, mas sim, criar uma identidade informativa para com os mesmos.

Como base nessas análises, foi criado o Jornal laboratório “Segunda-Feira”, exclusivamente para o publico masculino em geral, independente de idade ou nível social. Portanto, nesse projeto não procuramos traçar um perfil específico de homem, o objetivo concretizado foi o de alcançar a todos em modo geral. Utilizando de recursos técnicos e gráficos para criar a identidade do jornal e desta forma, atrair a atenção do leitor, seja ele o público-alvo ou não, lhe proporcionando uma informação direta e objetiva.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

No curso de Jornalismo da Faculdade Boas Novas - FBN, na disciplina de Planejamento Gráfico, fomos instruídos a produzir um “Jornal Laboratorial”. Depois de várias pesquisas, a equipe definiu produzir um jornal voltado para o público masculino. Logo, o Jornal Laboratorial “Segunda-Feira” teve sua editoria voltada para a proposta de retratar os principais assuntos procurados pelos leitores do mesmo.

Com o intuito de transmitir aos leitores de forma clara e com objetividade, sem muitos preliminares, a real situação dos fatos cotidianos que logo se transformam em notícias. Pode se analisar que as pessoas hoje, não têm tempo para se sentar em uma cadeira e ler um jornal por horas a fio. Todavia, grande parte da sociedade costuma ler algum jornal a caminho do seu destino, seja no ônibus, no café da manhã, ou mesmo na empresa onde trabalha.

Após toda a análise para criação do jornal laboratorial, foi necessário coletar o comportamento do público-alvo para desenvolver os assuntos de seu maior interesse. Desta forma, foi necessário um planejamento gráfico para a definição das características de cada editoria, definindo a forma como as notícias seriam retratadas.

Quanto à elaboração escrita do trabalho apresentado, o mesmo segue as características de um artigo científico, “Texto escrito para ser publicado num periódico especializado e tem o objetivo de comunicar os dados de uma pesquisa, seja ela experimental quase experimental ou documental” (AZEVEDO, 2001, p. 82). Para que haja confirmação sobre o assunto abordado, foram explorados livros, revistas e sites.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O Jornal Laboratorial “Segunda-Feira” foi produzido em 16 páginas, sendo dividido em quatro cadernos, são eles: Política, Cidade, Esporte e Tecnologias. Tendo como proposta principal atrair e atender o interesse do público masculino, foi utilizado de linguagem simples e direta para melhor entendimento por parte do leitor, ainda que o mesmo não seja o público-alvo.

“O design é, portanto, um dos componentes da enunciação jornalística, não só como um elemento de persuasão ou sedução do

leitor, mas também como constituinte com potencial informativo, que antecipa características de gêneros, organização temática, valor notícia, e influi na construção do jornal como dispositivo de enunciação” (FREIRE, 2009, p.292).

Para a realização do jornal “Segunda-Feira”, foram utilizadas técnicas como, por exemplo, as escolhas das cores para definição da identidade de cada editoria dentro do jornal, além das fases da edição, como paginação diagramação e editoria, que são uma das noções básicas de planejamento gráfico e programação visual em jornalismo.

A notícia é o principal elemento-chave de qualquer veículo de comunicação, então de nada adianta um corpo editorial elaborado quando o trabalho do jornalista é prejudicado pela maneira como é apresentado e organizado. Portanto, tomamos por base os conhecimentos sobre as técnicas do jornal impresso, realizando uma análise e uma pesquisa de campo sobre possíveis temas para serem os assuntos noticiados no jornal “Segunda-Feira”. Logo, foi definida a matéria de capa e as demais notícias para compor todo o corpo do jornal.

6. CONSIDERAÇÕES

Colocar em prática as teorias e as técnicas ensinadas é fundamental no aprendizado do jornalismo, não só para transpor o universo acadêmico, como também para nos dar a vivência de como é a atuação real da profissão no meio impresso, estimulando assim a articulação do que é tratado em sala de aula e o que é encontrado nas redações. No caso, do jornal laboratório “Segunda-feira”, todos os estudantes envolvidos desenvolveram atividades de produção de matérias e diagramação, congregando, desta forma, diversas aulas já vivenciadas durante o curso.

Para José Marques de Melo (1968), “o jornal laboratório constitui o instrumento básico de um curso de Jornalismo, no sentido de integrar os estudantes na problemática da futura profissão”. Porém, a produção do jornal Segunda-feira faz mais que integrar os futuros jornalistas nas dúvidas e felicidades da profissão escolhida.

7. REFERÊNCIAS

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor**. São Paulo: Summus, 1989.

MARQUES DE MELO, José. **Diretrizes para um jornal laboratório**. São Paulo, Escola de Comunicações Culturais, USP, Departamento de Jornalismo, 1968.

RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo. **Dicionário de comunicação**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1987.

TAHARA, Mizuyho. **Mídia**. São Paulo: Global, 1987.